

Ambiente Urbano e Qualidade de Vida – Uma Análise da (In)Sustentabilidade na Cidade de Nossa Senhora da Glória/SE*

Tânia S. de Jesus & Rosemeri Melo e Souza

Programa Regional de Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Sergipe, 49100-000, São Cristóvão-SE, Brasil

tanytas@ibest.com.br, rome@ufs.br

(Recebido em 30 de janeiro de 2007; aceito em 28 de setembro de 2007)

O surgimento de cidades sem um adequado planejamento infra-estrutural pode refletir negativamente na qualidade de vida dos moradores. A busca da sustentabilidade urbana tem se constituído num dos maiores desafios da atualidade, sendo tal noção associada ao desenvolvimento e às políticas urbanas. Objetivou-se neste trabalho analisar os diferentes aspectos do desenvolvimento na cidade de Nossa Senhora da Glória/SE, com base nos indicadores: resíduos sólidos, saneamento básico, habitação, saúde pública, educação pública, trabalho e renda. A metodologia constou de revisão bibliográfica, trabalho de campo, entrevistas, questionários, análise e discussão dos dados obtidos. Constatou-se que em 51,9% dos domicílios visitados a renda média familiar era de 01 a 02 salários mínimos. 24,3% das ruas não eram pavimentadas. Apenas 59,3% dos domicílios visitados possuíam instalações hidráulicas completas com reservatório

Palavras-chave: Sustentabilidade urbana; qualidade de vida; indicadores sócio-ambientais

The sprouting of cities without an appropriate infrastructure planning can reflect negatively in life quality of the inhabitants. The search for urban sustainability has been one of the biggest challenges of present time, and such notion has been associated with development and urban policies. The objective of this paper is to analyse the different aspects of development in the city of Nossa Senhora da Glória/SE, based on the following indicators: solid wastes, basic sanitation, housing, public health, public education, work and income. The methodology consisted in bibliographical revision, fieldwork, interviews, questionnaires, analysis and data discussion. It was verified that in 51,9% of the visited domiciles the family average income ranges between 1 and 2 minimum wages. 24,3% of the streets were not paved and only 59.3% of the visited domiciles had complete hydraulic installations with reservoir.

Keywords: Urban sustainability; quality of life ; socioenvironmental indicators

1. INTRODUÇÃO

A busca por um novo padrão de desenvolvimento que atenda às necessidades da presente geração sem comprometer a garantia de capital natural para as futuras gerações trouxe à discussão o tema da sustentabilidade. Devido aos diversos problemas ambientais verificados nas cidades, a sustentabilidade urbana tem sido um dos maiores desafios da atualidade, sendo tal noção associada ao desenvolvimento e às políticas urbanas.

O processo de urbanização das cidades brasileiras, intensificado com o capitalismo, não ocorreu sempre de forma ordenada, sendo responsável pela aceleração do desmatamento com a conseqüente transformação do meio ambiente “natural”. Assim, a crescente concentração populacional que vem ocorrendo nas áreas urbanas e as condições ambientais aí existentes exigem que sejam tomadas decisões urgentes, no sentido de torná-las ambientalmente sustentáveis.

Entendida a cidade como um sistema aberto, composto pelo meio físico e biológico, como também pelo homem e suas atividades, ela depende de outras partes do meio ambiente geral, sendo considerada por alguns autores como um ecossistema, e devido às intensas mudanças provocadas pela ação humana nesse ecossistema, este apresenta características e funcionamento cada vez mais distintos dos sistemas naturais. A esse respeito, Moura et al (2004, p. 2) ressalta:

“A cidade é o esforço materializado da apropriação e transformação da natureza pelo homem. Nas áreas urbanas o meio ambiente “natural” está cada vez mais suprimido em detrimento do desenvolvimento econômico”.

De acordo com Mota (1999), O meio ambiente tanto pode influenciar o processo de urbanização como ter suas características alteradas em virtude das modificações impostas por esse processo.

O surgimento de cidades sem um adequado planejamento infra-estrutural pode refletir negativamente na qualidade ambiental e na qualidade de vida dos moradores, pois os fatores acima destacados, quando aliados à concentração e à desigualdade de renda, entre outras conseqüências, pode provocar distúrbios e inseguranças sociais, insuficiência na oferta de infra-estrutura e serviços urbanos adequados, como também a degradação ambiental (MOURA et al., 2004).

Conforme salienta Barbieri (1997), com o desenvolvimento sustentável os problemas ambientais passam a ser vistos sob uma nova ótica, que aborda além dos aspectos físicos e biológicos, questões como pobreza e exclusão social, associando aos mesmos, as dimensões: sociais, políticas e culturais.

Nesse novo modelo de desenvolvimento, uma ferramenta tem ganhado destaque na estruturação e homogeneização do processo de elaboração de informações, os indicadores de sustentabilidade. Eles possibilitam a formulação, a avaliação e a melhoria de políticas ambientais. Seu processo de construção envolve uma série de decisões, além de uma visão integrada do mundo, podendo sua ação de avaliação ser: global, regional ou nacional.

Objetivou-se neste trabalho analisar os diferentes aspectos do desenvolvimento na cidade de Nossa Senhora da Glória/SE, fazendo-se uso para tanto de uma metodologia com base nos indicadores: resíduos sólidos, água e esgoto, infra-estrutura e bem-estar coletivo, habitação, saúde pública, educação pública, trabalho e renda, apresentando alguns fatores que podem estar contribuindo para a (in)sustentabilidade do desenvolvimento local.

2. ÁREA DE ESTUDO

A pesquisa foi realizada na área urbana do município de Nossa Senhora da Glória/SE, o qual possui uma área de 756,49km², localiza-se na região semi-árida do Estado de Sergipe, a uma distância rodoviária de 126 km de Aracaju. Está situado na Microrregião Sergipana do Sertão do São Francisco, constituindo-se em um centro regional que exerce forte atração e influência sobre os municípios ao seu entorno. No ano de 2000, sua população absoluta era 26.910 habitantes, sendo que, 17.137 viviam na zona urbana (IBGE - Censo Demográfico 2000).

A cidade de Nossa Senhora da Glória é considerada como a “Princesa do Sertão”. Apresenta um forte dinamismo comercial, especialmente em função de sua feira com oferta diversificada de bens e serviços que acontece aos sábados nas principais ruas do centro da cidade, atraindo compradores dos municípios do seu entorno e também de outros Estados, a exemplo da Bahia, Alagoas e Pernambuco.

Outro serviço responsável pela atração de contingente populacional para a cidade é o de saúde.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Essa pesquisa é um estudo de caso, que através de uma abordagem interdisciplinar, e mediante análise de indicadores socioambientais, buscou alguns aspectos condicionantes da qualidade de vida na área urbana de Nossa Senhora da Glória/SE.

Primeiramente foi realizado um resgate bibliográfico, com leitura, fichamento e análise de livros, teses, dissertações, monografias e artigos acerca de temas como, qualidade de vida, indicadores, urbanização e sustentabilidade urbana. A partir das leituras foram escolhidos alguns indicadores que refletissem de maneira integrada a conformação dos fatores sociais e ambientais na construção do espaço urbano de Nossa Senhora da Glória.

Num segundo momento foram efetivadas coletas de dados secundários junto a órgãos e entidades públicas, a exemplo do IBGE, Prefeitura Municipal, Secretaria Estadual e Municipal de Educação, Secretarias de Segurança, Saúde e Planejamento, Companhias de abastecimento de água e energia elétrica. Esses dados receberam tratamento estatístico e foram integrados a outras informações para a composição dos indicadores.

No processo de identificação da situação atual da área em estudo foram realizadas visitas à cidade de Nossa Senhora da Glória, quando foram feitos registros fotográficos e aplicados questionários em 189 unidades domiciliares, correspondendo a uma amostra de 5% do número de domicílios particulares permanentes da cidade (3.691 - Base de Informações Municipais, 2001). Para uma melhor análise intra-urbana, a cidade foi dividida em nove bairros a saber: Brasília, Centro, Cohab, Lindo Horizonte, Loteamento Cohab, Nossa Senhora de Lourdes, Nova Brasília, Nova Divinéia, Nova Esperança, conforme delimitação estabelecida pela Companhia de Abastecimento de Água do Estado de Sergipe (DESO) em 2000.

Nesta pesquisa optou-se por um questionário composto de perguntas fechadas e abertas, que abrangeram todos os indicadores socioambientais sobre os quais se decidiu coletar informações (resíduos sólidos, água e esgoto, infra-estrutura e bem-estar coletivo, saúde pública, educação pública, habitação, trabalho e renda), o mesmo foi respondido por chefes de família ou donas de casa e na tabulação dos dados foi utilizado o software SPSS (Statistical Package for Social Science), versão 8.0. Como suporte, utilizou-se também o programa Excel 2000, devido à necessidade de análise de mais de um campo de informação ao mesmo tempo. As informações foram analisadas de modo inferencial.

3.1 - Indicadores de sustentabilidade

A sustentabilidade, tema que tem sido bastante discutido em diversos meios, entre eles o científico, começou a ser focalizada em meados da década de 1980 e desde então vem sendo freqüentemente empregada, assumindo dimensões econômicas, sociais e ambientais, buscando embasar uma nova forma de desenvolvimento. A definição mais difundida e que se constitui em um marco na sua discussão é a encontrada no Relatório Brundtland (“Nosso Futuro Comum”) no qual desenvolvimento sustentável significa: “atender às necessidades do presente, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender suas próprias necessidades” (Comissão Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento – CMMAD, 1988). Conforme ressalta Herculano (1992), em suas propostas e análise esse relatório pressupõe ser possível crescer economicamente e conservar o ambiente.

O documento “Cuidando do Planeta Terra”, publicado em 1991, expõe três objetivos básicos da Estratégia Mundial de Conservação, enfatizando a relação de interdependência entre economia e desenvolvimento (BARBIERI, 1997).

- Desenvolvimento sustentável, para sustentação dos ecossistemas e da qualidade de vida;
- Economia sustentável, para conservação da biodiversidade;
- Uso sustentável, respeitando a capacidade de reprodução dos recursos renováveis.

O novo modelo de desenvolvimento requer uma revisão dos critérios que nortearam o desenvolvimento anterior. Conforme Sachs (1993), no planejamento do desenvolvimento é preciso considerar, simultaneamente, as seguintes dimensões da sustentabilidade:

- Sustentabilidade social: tem como finalidade a melhoria das condições de vida da população. Busca a equidade dos direitos e a redução das diferenças entre os padrões de vida dos ricos e dos pobres;
- Sustentabilidade econômica: através da alocação e gerenciamento eficiente dos recursos, devendo ser mais avaliada sob critérios macrossociais, ao invés do microempresarial, além dos fluxos contínuos de investimentos públicos e privados;
- Sustentabilidade ecológica: que pode ser melhorada através de medidas de intensificação de pesquisas com vistas a adoção de tecnologias limpas, de modo a otimizar a utilização dos recursos em favor do desenvolvimento urbano, rural e industrial, como também através de medidas que estabeleçam regras para uma adequada proteção ambiental;

- Sustentabilidade espacial: tem por finalidade o equilíbrio da configuração rural-urbana, como também uma melhor distribuição do território, no tocante à economia e assentamentos humanos.
- Sustentabilidade cultural: tem por objetivo a busca de concepções endógenas de desenvolvimento, entendendo ecodesenvolvimento como conjunto de soluções que considera as peculiaridades locais, culturais e ecossistêmicas.

O desenvolvimento não é visto apenas como crescimento, mais como equidade e justiça social, ou seja, são considerados também os custos sociais desse crescimento. Segundo Vitte (2002), o desenvolvimento urbano sustentável tem como ponto positivo a autonomia e a possibilidade de participação de diferentes matizes ideológicas nas novas formas de gestão incorporada pela idéia de sustentabilidade.

A utilização de indicadores ambientais ocorreu em função do desenvolvimento sustentável disseminado na década de 1980, dada a necessidade de ferramentas capazes de avaliar os impactos e consequências do modelo de desenvolvimento para o meio ambiente. O marco decisivo no uso de indicadores ocorreu na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento e Meio Ambiente, realizada em 1992, quando os resultados dessa conferência apontam para a necessidade de se desenvolver e aplicar métodos que determinassem o estado do ambiente e proporcionassem o monitoramento de suas mudanças em níveis locais, regionais, nacionais e globais.

Na análise de determinadas realidades o uso de indicadores é de grande relevância, pois possibilitam a sintetização e transmissão de informações de forma clara, constituindo-se em importantes ferramentas para o processo de tomada de decisão, bem como na implementação de política públicas (JESUS, 2006).

Segundo Amaral (2002), um indicador constitui-se num valor derivado de parâmetros, que pode ser usado para medida ou comparação de condições reais - Indicadores Descritivos – com as condições de referência, representados por Indicadores Normativos.

4 - RESULTADOS E DISCUSSÕES

A expansão econômica sustentável requer uma gestão ambiental planejada que oriente adequadamente a ocupação territorial por parte das atividades produtivas bem como a utilização dos recursos naturais de forma responsável. Os resultados da pesquisa de campo demonstraram que mesmo Nossa Senhora da Glória/SE possuindo 26.910 habitantes (IBGE, Censo 2000), não tem um Plano Diretor em vigor. Dessa forma, a cidade se expande sem levar em consideração as exigências fundamentais de ordenação, comprometendo o atendimento das necessidades dos cidadãos quanto à qualidade de vida, à justiça social e ao desenvolvimento das atividades econômicas, como estabelece o Art. 39 do Estatuto da Cidade.

Na cidade analisada foram verificadas disparidades que confirmam a exclusão sócio-espacial de uma parcela da população que não usufrui satisfatoriamente dos benefícios proporcionados pela urbanização. A diferenciação de acesso é nitidamente visível nas áreas periféricas da cidade, principalmente ao que se refere à infra-estrutura e ao saneamento básico, refletindo a falta de compromisso das autoridades políticas para com essa parcela da população.

O Estatuto da Cidade ao instituir as diretrizes gerais das políticas urbana, no Artigo 2º, assegura a todos os cidadãos, através do (Parágrafo I) a “garantia do direito a cidades sustentáveis, entendido como o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infra-estrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para a presente e futuras gerações”.

4.1 - Apresentação e análise dos indicadores

ÁGUA E ESGOTO – Na construção desse indicador foram averiguados: o Número de domicílios com água tratada e esgotamento sanitário. Em virtude das águas pluviais serem um problema freqüente nos centros urbanos que não possuem um sistema de captação eficiente, neste trabalho buscou-se também verificar a existência de rede de captação pluvial.

Esses indicadores são de grande importância para a análise socioambiental, uma vez que a existência e qualidade desses serviços favorecem à saúde pública. A dotação de uma rede de esgoto com tratamento adequado dos dejetos contribui para menores índices de poluição ambiental, constituindo-se também uma necessidade básica para a garantia da qualidade de vida da população.

Com relação ao abastecimento de água, esse serviço apresentou um percentual de 95,8% de atendimento nas unidades domiciliares visitadas. Entretanto, apesar de seu alto percentual de atendimento, esse serviço se dá de forma diferenciada em termos de acessibilidade.

O abastecimento de água é bastante irregular, constituindo-se num dos maiores problemas enfrentados pela comunidade. A falta de água é constante, principalmente nos bairros periféricos. Em algumas ruas do Loteamento Cohab, por exemplo, a água só chega às residências durante a madrugada e em poucas horas torna a faltar, obrigando os moradores a passarem o dia inteiro sem água nas torneiras, além de terem que permanecer acordados até altas horas da noite, pois 57,1% dos domicílios visitados nesse bairro não possuem reservatório. A realidade não é muito diferente no restante da cidade, onde 74,6% dos entrevistados afirmaram a existência de problemas de falta de água.

É a população mais carente que sofre mais intensamente os transtornos da falta d'água, pois as condições financeiras dificultam a aquisição de reservatórios. Dentre os domicílios visitados, apenas 59,3% possuem esse recurso.

No que diz respeito à rede de esgoto, conforme informações prestadas pela DESO, o município não dispõe de sistema de coleta e tratamento de efluentes de esgoto, sendo os mesmos lançados numa rede de coleta de águas fluviais, que os transporta e lança, sem tratamento, nos córregos periféricos da cidade. Entretanto, durante a aplicação dos questionários ficou constatado que os moradores confundem rede de esgoto com drenagem pluvial.

A carência na rede de esgoto leva os moradores a buscarem outras alternativas para a destinação final dos dejetos. Em alguns bairros, apenas os dejetos sanitários são lançados nas fossas ou galerias, enquanto os demais são lançados diretamente nas ruas.

A falta de rede de esgoto é um fator de poluição do ambiente urbano da cidade em estudo, que pode se converter em problemas à saúde de seus habitantes.

RESÍDUOS SÓLIDOS – a ausência de uma regular coleta de lixo, assim como de um tratamento e destinos adequados do lixo acarreta além de ambientes insalubres, a proliferação de ratos, baratas, etc. A acessibilidade a esse serviço além de contribuir positivamente para a qualidade do meio ambiente, é de suma importância para a proteção da saúde humana.

Por meio dos parâmetros: existência de coleta; frequência da coleta; área de deposição do lixo urbano, pretendeu-se demonstrar as condições de acessibilidade a esse serviço nas diferentes partes da cidade, uma vez que um atendimento de forma diferenciada reflete a exclusão de determinados segmentos da sociedade.

Mesmo havendo uma frequente coleta de lixo na cidade, sendo confirmado sua existência por 100% dos entrevistados, 58,2% destes informaram que a vizinhança joga lixo indevidamente nas ruas e em terrenos baldios.

INFRA-ESTRUTURA E BEM-ESTAR COLETIVO – esse indicador objetivou a verificação das condições de circulação, comunicação e segurança das cidades, por meio de parâmetros como: Número e condições de espaços públicos - a existência de parques, praças e espaços culturais são fundamentais para o lazer, sociabilização e bem-estar coletivo; Número de ruas pavimentadas - implica em melhores condições de circulação e acessibilidade, além da valorização imobiliária; Disponibilidade de serviços públicos tais como: energia elétrica, telefones, bancos e correios proporcionam a inserção social e a melhoria da qualidade de vida.

O serviço de telefonia foi considerado deficitário pelos entrevistados. Mais da metade dos respondentes (101) não consideram a quantidade de telefones públicos suficiente para atender à população. De acordo com 69,8% dos entrevistados, os mesmos não funcionam e estão em mal estado de conservação e, por mais que reivindicuem consertos, não têm seus apelos atendidos pelos responsáveis por esse serviço. Devido à baixa renda, a maior parte dos moradores não possui acesso a linhas fixas, ficando totalmente dependente dos telefones públicos, o que requer uma maior oferta e qualidade dos aparelhos telefônicos.

O fornecimento de energia elétrica tem se expandido na cidade nos últimos anos. O percentual de atendimento nas unidades domiciliares visitadas foi de 98,9%. Esse serviço é de fundamental importância numa comunidade. Através da energia elétrica a população pode utilizar eletrodomésticos, a exemplo de geladeira, liquidificador, televisão e rádio.

No tocante à pavimentação, nem todos os bairros usufruí desse serviço. Sua distribuição se dá de maneira diferenciada, sendo os bairros periféricos os que apresentam o menor número de ruas sem pavimentação.

A deficiência na oferta de equipamentos públicos, bem como de áreas verdes e de espaços destinados ao lazer se faz mais presente nos bairros onde reside a população mais carente, confirmando assim que na cidade analisada, nem toda a população tem acesso aos benefícios da urbanização, como seria de direito, principalmente no que se refere à infra-estrutura, tão necessária à qualidade de vida.

Poucas são as opções de lazer, e os espaços culturais na cidade de Nossa Senhora da Glória. Nela, os espaços de lazer são conjugados com os espaços vivenciais, como praças e campo de futebol. A forma de lazer mais destacada pela maioria dos entrevistados foi assistir TV.

Outro problema verificado na cidade que pode influir negativamente na qualidade ambiental e na saúde da população foi a falta de arborização. Esta, aliada ao forte clima da região faz com que as pessoas tenham que andar de sombrinha ou guarda-chuvas, para se protegerem do sol intenso que assola a cidade. A forte irradiação solar pode expor a população a uma maior incidência de câncer de pele.

TRABALHO E RENDA – O trabalho é de importância fundamental para a dinamização da economia. A renda, por sua vez, dá oportunidade de acesso a determinados bens e serviços que contribuem para a sobrevivência e qualidade de vida da população.

Esses indicadores foram utilizados para avaliar as condições econômicas da população, por meio da análise de dados relativos à renda média da família, tais como: % de moradores trabalhando em atividade formal; tipos de profissão; renda média da família ao mês; % de responsáveis pela família aposentados; % de famílias visitadas que recebem auxílio do governo.

Apesar do comércio local ter sido bastante apontado como o propiciador do crescimento e pela dinamicidade da cidade em estudo, o mesmo apresentou uma baixa participação enquanto fonte de rendimento para a população da cidade. Questionamos assim, a acessibilidade dos moradores enquanto consumidores e/ou trabalhadores desse comércio local. A dificuldade dessas pessoas se inserirem nesse comércio pode estar sendo causada em função dos baixos níveis de renda apresentados na cidade, além do subemprego e do desemprego, aí verificados.

Mesmo os chefes de família que estão trabalhando experimentam muita dificuldade em conseguir suprir as despesas. A falta de emprego e a baixa renda levam boa parte da população de Nossa Senhora da Glória a depender quase que totalmente de programas assistenciais do Estado, o que serve apenas de paliativo para o problema.

Apesar da ajuda dada pelo Governo em termos de políticas compensatórias, através de programas como o Bolsa Família, uma parcela da população vive em condições precárias. Mais de um terço das famílias sobrevivem com menos de um salário mínimo. A composição da renda familiar varia em função do número de pessoas que trabalham na residência. Também está inserida no seu valor total a renda das pessoas aposentadas. Vale ressaltar que 18% dos responsáveis pelas famílias visitadas são aposentados.

A renda da maioria dos moradores de Nossa Senhora da Glória é baixa, sendo que em alguns bairros, os níveis de renda apresentados são baixíssimos, justificando assim a dificuldade de aquisição de diversos eletrodomésticos por parte desses moradores. A renda média familiar por bairro pode ser observada no Quadro 1.

Na cidade de Nossa Senhora da Glória, algumas pessoas por não terem condições de escolher uma melhor opção de moradia têm se alojado em áreas inóspitas, inadequadas, consideradas ambientalmente frágeis, causando a degradação ambiental da cidade.

Outro grave problema verificado na cidade é que a falta de oportunidades de emprego conjugada à falta de renda está levando alguns moradores a buscarem outras alternativas para obter o sustento da família. Alguns chefes de família, mesmo tendo consciência do risco que

estão correndo quanto ao contágio de doenças, impulsionados pelas necessidades, arriscam a própria vida no lixão.

QUADRO 1 – Cidade de Nossa Senhora da Glória/SE – Renda média familiar por bairro (2005)

Bairros	Menos de 1 SM*	De 1 a 2 SM	De 2 a 3 SM	De 3 a 4 SM	Acima de 4 SM
Brasília	28,6%	57,1%	4,8%	-	9,5%
Centro	4,8%	52,4%	28,6%	4,8%	9,5%
Cohab	57,1%	42,9%	-	-	-
Lindo Horizonte	14,3%	76,2%	4,8%	4,8%	-
Loteamento Cohab	57,1%	42,9	-	-	-
Nova Brasília	38,1%	42,9%	9,5%	4,8%	4,8%
Nova Divinéia	14,3%	52,4%	9,5%	14,3%	9,5%
Nova Esperança	14,3%	57,1%	14,3%	-	14,3%
N. Senhora de Lourdes	52,4%	42,9%	4,8%	-	-

Fonte: JESUS, 2006. * SM=Salário mínimo.

EDUCAÇÃO PÚBLICA – Esse indicador teve como objetivo a verificação do índice de escolarização básica da população (da primeira série do Ensino Fundamental à terceira série do Ensino Médio Regular). Analisou-se ainda a qualidade do ensino, a suficiência do nº de professores, o fornecimento e a qualidade da merenda escolar. Mediante os dados: número de escolas, taxa de alfabetização, número de alunos matriculados, infra-estrutura das escolas, etc.

A educação formal é imprescindível para o desenvolvimento de um povo. Através dela pode-se inculcar conceitos fundamentais que contribuirão para a vida do homem em sociedade, bem como favorecer mudanças de atitudes em sua relação com o meio ambiente.

No tocante à escolarização básica, a taxa total de alfabetização da população do município no ano de 2000 foi de 68,7%, de acordo com o (IBGE, Censo 2000). Essa informação é em relação ao município, em virtude da falta de viabilização de dados para a área urbana.

Dentre os domicílios visitados, 31,2% dos responsáveis pela família se dizem analfabetos; apenas 2,6% dos responsáveis possuem o 1º Grau Completo. Na cidade só há um estabelecimento de ensino público que oferece o 2º Grau. No ano de 2005, o único colégio estadual com oferta para o ensino médio foi responsável por 89,3% das matrículas. Esse reduzido número de estabelecimentos com oferta para esse grau de ensino, pode estar contribuindo para que a população não dê continuidade aos estudos, visto que apenas 6,3% dos responsáveis pelas famílias visitadas possuem o 2º Grau Completo. No tocante ao ensino fundamental foi constatada uma forte pressão na rede pública. A mesma foi responsável por 85,69% das matrículas, no ano de 2005.

No que tange à qualidade do ensino das escolas, 60,8% dos entrevistados afirmaram ser de boa qualidade e 12,7% a classificaram como ótima. Ao ser questionados quanto à suficiência do número de professores, 132 entrevistados informaram ser suficiente para o atendimento da demanda estudantil.

Com relação à infra-estrutura das escolas públicas, 64,0% dos entrevistados a consideraram como boa e 9,0% como ótima.

SAÚDE PÚBLICA – Por meio desse indicador tentou-se retratar as condições e a acessibilidade aos serviços de saúde, mediante obtenção do: % de pessoas que informaram ser o nº de médicos suficiente para atender à população; qualidade do atendimento dos hospitais e dos postos de saúde; % de entrevistados usuários do SUS (Sistema Único de Saúde). A Cobertura vacinal é um dos fatores que mais contribui para a melhoria da saúde pública, visto que previne uma série de doenças, assim foi averiguado também o % de domicílios com crianças que tomaram todas as vacinas.

O serviço de saúde foi alvo de muitas críticas e reclamações por parte dos entrevistados. 87,3% respondentes informaram ser o número de médicos insuficiente para o atendimento da população, fato este muito grave, se considerado que a cidade recebe uma grande demanda desse serviço, vinda de outras localidades; detendo dessa forma, a maior parte da

responsabilidade pelos atendimentos médicos da microrregião. Das famílias visitadas, 87,8% dependem unicamente do SUS (Serviço Único de Saúde) ficando assim, à mercê das ações desse sistema. Segundo relato dos entrevistados, é difícil se conseguir uma consulta médica, tendo às vezes que dormir na fila, para conseguir a marcação da consulta.

Outro fator que merece destaque é que de modo geral, a infra-estrutura dos postos de saúde foi classificada como boa por 67,2% dos entrevistados e, segundo 58,8% destes, os equipamentos encontrados nos postos apresentam boas condições.

HABITAÇÃO – O direito à moradia é garantido por lei. Por meio desse indicador buscou-se o dimensionamento das condições de habitabilidade, através do uso de informações sobre condições do imóvel, materiais utilizados na construção, número de cômodos por membros residentes, domicílios com instalações sanitárias internas; bens de consumo.

Os dados da pesquisa retrataram que na área urbana de Nossa Senhora da Glória, a falta da casa própria é um dos problemas que vem sendo sanado, visto que a maioria das famílias visitadas residem em domicílios próprios, atingindo um percentual de 83,1%. No que se refere às instalações sanitárias, a quase totalidade dos domicílios possui banheiro (97,3%). Retratam ainda que nos bairros, geralmente, os domicílios têm acima de 03 cômodos, sendo habitados em sua maioria por 04 moradores.

Com relação aos bens de consumo disponíveis nos domicílios visitados, os dados revelaram a presença de televisão na quase totalidade dos domicílios visitados (94,7%). Liquidificador foi outro bem de consumo com presença significativa (76,2%).

No que diz respeito à qualidade de vida, 81 dos entrevistados informaram possuir uma vida com qualidade, sendo que 33 atribuíram essa qualidade à saúde, ficando o trabalho em segundo lugar, tendo sido mencionado por 16 moradores. Entre os bairros, a qualidade de vida só não foi atribuída à saúde no Loteamento Cohab. Esse bairro apresentou o menor número de entrevistados - apenas 4 - que afirmaram ter uma vida com qualidade. Nele, ela foi atribuída aos entrevistados possuírem: “o pão de cada dia”

Como pode se perceber, o trabalho e a saúde são importantes fatores que influenciam na qualidade de vida das pessoas. Entretanto, em Nossa Senhora da Glória, falta trabalho e a população não está satisfeita com os serviços de saúde.

5 - CONCLUSÕES

Além de salientar o distanciamento entre a retórica oficial e as realidades vivenciadas em termos das dinâmicas territoriais, qualidade de vida e a sustentabilidade ambiental da cidade analisada, tanto do ponto de vista da vulnerabilidade dos sistemas ambientais quanto dos mecanismos de promoção da cidadania pela conquista do espaço ambientalmente equilibrado e socialmente justo, que favoreça a uma melhor qualidade de vida, as contribuições aqui contextualizadas pretende inserir-se na luta pela (re)construção de práticas cidadãs a partir do desvendamento das transformações espaciais imbricadas no seio da denominada problemática ambiental.

As cidades atendem às necessidades da população que variam de acordo com a função, a densidade demográfica, a rede de circulação, comunicação e a economia da região, bem como do comportamento socioeconômico de seus habitantes. Nossa Senhora da Glória é o resultado das demandas por alguns serviços, principalmente os oferecidos durante a feira, a qual lhe conferiu o poder de centralização frente a outras cidades dos municípios vizinhos. Entretanto, seu espaço intra-urbano apresenta-se bastante segregado, fruto do crescimento da cidade sem uma base estrutural adequada. Sua infra-estrutura deficitária com implantação fragmentada de serviços e equipamentos públicos, não consegue atender aos anseios de melhoria de vida dos seus moradores e dos que a ela chegam.

A educação é um direito fundamental no processo de inclusão social. Em Nossa Senhora da Glória, o baixo nível de escolaridade da população, aliado à falta de renda e ao subemprego têm levado boa parte da população dessa cidade a viver em situações precárias. Essas situações conjugadas à degradação que se faz presente na cidade através da falta de arborização, esgotos escorrendo a céu aberto, além do lixo espalhado por ruas e terrenos baldios, denunciam a falta

de comprometimento público, requerendo assim, a adoção de medidas que solucionem este quadro, principalmente no que se refere à implementação de eficazes políticas públicas.

Vale ressaltar que para a sustentabilidade e conseqüente melhoria da qualidade de vida da população da cidade analisada, faz-se necessário a ampliação na infra-estrutura e equipamentos, principalmente ao que diz respeito à destinação final do lixo doméstico; drenagem urbana; paisagismo, além da implantação da rede de esgoto. Faz-se necessário também investimento nas áreas de saúde e educação.

* Trabalho apresentado no II Encontro de Pós-graduação da Universidade Federal de Sergipe.

1. AMARAL, Sergio Pinto. “Indicadores de sustentabilidade ambiental, social e econômica: uma proposta para a indústria de petróleo brasileira”. In: *Simpósio Ítalo Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental*, 6. 2002. Disponível em: www.google.com.br.
2. BARBIERI, José Carlos. *Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da agenda 21*. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
3. BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2000. IBGE, 2001.
4. BRASIL. Estatuto da Cidade: Lei n. 10.257, de 20 de julho de 2001, que estabelece diretrizes da política urbana: Câmara dos Deputados, Coordenação de publicações, 2001.
5. HERCULANO, S. C. “Do desenvolvimento (in)sustentável à sociedade feliz”. In: GOLDEMBERG, M.(coord.). *Coletânea de vários autores. Ecologia, Ciência e Política*. Rio de Janeiro, 1992. p. 9-47
6. IBGE. Base de Informações Municipais (BIM). Rio de Janeiro. 2ª ed., 2001.
7. JESUS, Tânia Santos de. Ambiente urbano, qualidade de vida e (in)sustentabilidade em cidades locais: Nossa Senhora da Glória/SE. Dissertação (Mestrado) Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente – UFS – Universidade Federal de Sergipe, 2006.
8. MOTA, Suetônio. *Urbanização e Meio Ambiente*. Rio de Janeiro, RJ: ABES, 1999.
9. MOURA. Marcleia Elias, SANTOS. Marcleide Elias, JESUS. Tânia Santos de., SOUZA. Rosemeri Melo e. Desenvolvimento Regional. “In” X *Encontro de Geógrafos da América Latina*. X Anais. São Paulo, 2005.
10. SACHS, Ignacy. “Estratégias de transição para o século XXI – desenvolvimento e meio ambiente”. In: BURSZTYN, M. (org.). *Para pensar o desenvolvimento sustentável*. 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.
11. VITTE, Claudete de Castro. Silva. “Planejamento urbano, sustentabilidade urbana e qualidade de vida: considerações sobre o significado de cidade e de cidadania no início do século XXI”. In: KEINERT, Tânia. & KARRUZ, Ana. Paula. (orgs.). *Qualidade de Vida: Observatórios, experiências e metodologias* – São Paulo: Annablume. 2002. 207p. p.21-38.